

ORDENAÇÃO DIACONAL DE FIÉIS DA PRELAZIA

D. Javier Echevarría, Prelado do Opus Dei
Roma, basílica de Santo Eugênio, 9-11-2013

Queridíssimos ordenandos diáconos

Queridos irmãos e irmãs.

1. Está quase concluindo o Ano da fé proclamado por Bento XVI. O Papa Francisco vai encerrá-lo solenemente na solenidade de Cristo Rei do universo. Esta circunstância põe de relevo um aspecto particular desta ordenação diaconal de trinta fiéis do Opus Dei.

De fato, estamos participando de uma grande manifestação de fé. Cada um destes homens, depois de haver respondido livremente à chamada do Senhor, está a ponto de converter-se em ministro de Cristo, servidor de todos. A escolha é divina, como a de Jeremias, que escutamos na primeira leitura: *antes de te formares no seio materno, te conheci* – disse o Senhor – *antes de que saíesses das entranhas, te consagrei, te constitui profeta das nações (Jr 1,5).*

Vós, queridos filhos, haveis respondido à chamada que lhes foi dirigida pessoalmente. *Adsum!*, aqui estou!, dissestes. Em seguida, à minha pergunta: *quereis ser consagrados ao serviço da Igreja, mediante a imposição de minhas mãos com o dom do Espírito Santo?*, vossa voz ressoará com força ante toda a assembleia: *voló!*, sim, quero!

Como bem sabeis, a imposição das mãos do bispo constitui – junto com as palavras da oração consecratória – o sinal fundamental do sacramento da Ordem em seus diversos graus. A imposição das mãos do bispo, que faz às vezes de Cristo Sumo Sacerdote, tem um significado muito preciso: Jesus toma posse de cada um de vós, de todo vosso ser, para que vos convertais em instrumentos vivos de sua ação santificadora; entendo vossa alegria e vossa emoção ao converter-vos em ministros de Jesus Cristo, pois é muito grande o dom que vão receber. Já no Batismo e na Confirmação cada cristão converte-se, pela ação do Espírito Santo, em outro Cristo, filho adotivo de Deus Pai, e – como dizia São Josemaria – não só em outro Cristo, mas no mesmo Cristo, *ipse Christus*. Hoje, com a ordenação diaconal, e mais adiante com a presbiterial, vos transformareis, pela força do sacramento, no mesmo Cristo, participando de um modo novo em seu sacerdócio.

Comentando este antiquíssimo gesto da imposição das mãos, Bento XVI afirmava que, além de tomar posse dos ministros ordenados, o Senhor se dirige a eles, um a um, e lhes diz: “Tu estás sob a proteção de minhas mãos. Tu estás sob a proteção de meu coração. Tu ficas guardado na palma de minhas mãos e precisamente por isso te encontras dentro da imensidão do meu amor. Permanece na palma de minhas mãos e dá-me as tuas”¹.

Trata-se de um novo e solene compromisso de amor; sereis fiéis a ele, com a ajuda do Senhor, se guardares e alimentares o espírito de oração; cumprindo fielmente o encargo de recitar a Liturgia Das Horas; tratando de conformar vossa vida a Jesus Cristo, cujo Corpo, a partir de agora, podereis distribuir aos fiéis na Comunhão. Entende-se porque São Josemaria dizia: *Senhor, por que me queres tanto?*

2. Após a imposição das mãos e a oração de consagração, a liturgia prevê algumas ações simbólicas com as quais põe de relevo os encargos assumidos. Em primeiro lugar figura a investidura dos hábitos próprios do diácono: a estola que se apoia sobre o ombro esquerdo e a dalmática. São sinais de distinção dos diáconos ao serviço da comunidade dos fiéis. Tornemos a ler o que São Paulo nos disse na segunda leitura: *sendo livre de todos, me fiz servo de todos para ganhar a quantos mais pudesse (...). fiz-me fraco com os*

¹ Bento XVI, Homilia na Missa Crismal 13-4-2006.

fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, para salvar de qualquer maneira a todos (1 Cor 9, 19-23).

Servi, pois, com alegria, humildade e caridade a vossas irmãs e a vossos irmãos, a todas as almas: com a pregação do Evangelho, com a administração da Eucaristia e a exposição do Santíssimo Sacramento para a adoração dos fiéis, com os serviços da caridade que vos sejam confiados.

Após a investidura, vos será entregue o livro dos Evangelhos, para que anunciéis a boa nova a todas as pessoas. No momento de confiar-vos, o bispo diz: *Crede sempre no que proclamais, ensinai o que aprendeste na fé, vivei o que ensinais*. São palavras dirigidas especificamente aos novos diáconos, mas também estão dirigidas pessoalmente a todos os cristãos. Cada fiel, de fato, deve crer na Palavra de Deus, tem de pô-la em prática e ensiná-la aos demais. E como Cristo é a Palavra de Deus vivo, que se fez homem para nossa salvação, São Josemaria recomendava frequentemente a todos: *vamos confiar ao Senhor nossa decisão de aprender a realizar essa tarefa de serviço, porque só servindo poderemos conhecer e amar a Cristo, e dá-lo a conhecer e desejar que outros mais o amem.*²

Este é o convite que nos dirigiu no texto do Evangelho que escutamos: a primeira pesca milagrosa, que se conclui com o mandato do Senhor a Pedro e aos demais Apóstolos – também a ti e a mim – de ser *pescadores de homens (Lc 5, 10)*. Aqui podemos recordar algumas palavras do Santo Padre Francisco numa das últimas audiências: “Cristo convida todos a “ir” ao encontro dos demais, nos envia, nos pede que nos movamos para levar a alegria do Evangelho. Uma vez mais nos perguntemos: somos missionários com nossa palavra, mas sobretudo com nossa vida cristã, com nosso testemunho? Ou somos cristãos fechados em nossos corações e em nossas igrejas, cristãos de sacristia? Cristãos só de palavra, mas que vivem como pagãos? Devemos fazer-nos estas perguntas, que não são uma reprovação. Também eu digo a mim mesmo: Como sou cristão, realmente com o testemunho?”³

3. No final, o bispo vos dará o abraço da paz. Além de significar que fostes admitidos na Ordem do diaconato, este gesto expressa muito mais: significa o carinho de todo povo de Deus, cheio de agradecimento por vossa entrega a seu serviço. Como consequência temos de rezar mais pelos ministros da Igreja, de modo particular pelo Romano Pontífice, que desde faz séculos considera como título principal o de *servus servorum Dei*, servo dos servos de Deus.

Queridos irmãos e irmãs. Acompanhemos aos novos ministros do Senhor com a oração e a mortificação. Peçamos ao Espírito Santo que envie muitas vocações sacerdotais à Igreja. A propósito desta necessidade, São Josemaria nos aconselha a pedir a Deus *que aumente nossa ânsia de servir, porque messis quidem multa, operarii autem pauci (Mt 9, 37); porque os operários são poucos, e muita a messe: não têm margens o mar do trabalho apostólico, e há no mundo tão poucas almas que querem servir!*⁴

Supliquemos a Virgem, a São Josemaria e a todos os santos que intercedam por estes nossos irmãos; recorramos também às almas do purgatório neste mês dedicado a elas: *podem tanto diante de Deus!*⁵ Naturalmente vos convido a rezar pela santidade dos seminaristas e aos sacerdotes de todo o mundo.

Antes de terminar, dirijo minha felicitação mais carinhosa aos pais, irmãos e irmãs dos novos diáconos, a seus parentes e amigos. E a medida que nos aproximamos do final do Ano da fé, roguemos a Deus, por intercessão de Maria Santíssima, este grande presente para todos nós: um aumento de fé, de esperança, de caridade e de piedade no cumprimento de nossos deveres cristãos.

Seja louvado Jesus Cristo!

² São Josemaria, *É Cristo que passa* n. 182

³ Papa Francisco, discurso na audiência geral, 16-10-2013.

⁴ São Josemaria, *Carta 9-1-1932*, n.85.

⁵ São Josemaria, *Caminho* n. 571.